

Congresso vai buscar o consenso

Artur Gondim

Os presidentes da Câmara e Senado vão se reunir na próxima quarta-feira com todas as lideranças partidárias das duas casas para tratar do entendimento nacional, um projeto destinado a buscar o consenso da Nação na superação da crise econômica e social.

A informação foi dada ontem pelo presidente do Senado, Mauro Benevides. O senador disse que o interesse é projetar o Congresso "dentro das cautelas que podem decorrer de uma frustração geral do País, caso os objetivos não sejam colimados".

Mauro Benevides afirmou que a proposta do Congresso Nacional não se conflita com o Projeto anunculado pelo presidente Collor. Ao contrário, legislativo e Executivo devem buscar o consenso da Nação.

O presidente do Congresso falou que o entendimento nacional buscado pelo Legislativo deve se realizar em moldes idênticos ao projeto de distinção iniciado pelo governo Geisel. Na época, o Governo buscava um entendimento com os segmentos da sociedade para tirar o País de uma crise político-institucional. Agora, o Brasil atravessa uma crise econômica com sérios reflexos sociais, e só com a união das forças da sociedade — reconhece Benevides — o País pode resolver os seus problemas.

PINHEIRO

Mauro Benevides acha que essa iniciativa do Congresso pode se ajustar perfeitamente aos objetivos dos atuais presidentes da Câmara e do Senado, no sentido de restaurar a credibilidade da classe política.

"Tanto eu quanto o deputado Ibsen Pinheiro estamos empenhados em melhorar a imagem do Congresso, razão pela qual estamos dispostos a fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance. E esse é um objetivo presente notadamente agora quando vemos que o País atravessa um dos piores momentos de sua economia", afirmou Benevides.

Para o presidente do Congresso Nacional, a maior diferença entre o projeto de distinção do governo Geisel e a atual iniciativa do Congresso é que na crise político-institucional foi necessário consultar órgãos como a Ordem dos Advogados do Brasil e Associação Brasileira de Imprensa. Agora a base de consultas é mais abrangente porque a crise econômica atinge todos os segmentos da sociedade.